

## HUMANIZAÇÃO: O USO DE LIVES COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO DE TEMAS PERTINENTES À INCLUSÃO NA SAÚDE.

Saúde

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

ARAÚJO, A. B. G.<sup>1</sup>; LONGARAY, J. S.<sup>2</sup>; CARDOSO, A. A.<sup>3</sup>; FERNANDES, B. M.<sup>4</sup>; DRAVANZ, G. M. G.<sup>5</sup>; WALDEMARIN, R. F. A.<sup>6</sup>; SPANÓ, J. C. E.<sup>7</sup>

### RESUMO

A partir da pandemia da COVID-19, plataformas digitais, sobretudo de reprodução de vídeos transmitidos ao vivo, foram importantes meios de comunicação. Para viabilizar e capacitar ao acolhimento dos diferentes grupos sociais, organizamos palestras online em uma plataforma digital, Youtube<sup>BR</sup>. O objetivo do presente trabalho foi averiguar a abrangência, quantidade de participantes e visualizações e perfil do público de duas lives realizadas, utilizando dados da plataforma Youtube<sup>BR</sup>. Entre as palestras houve um aumento de 60,41% de audiência e um aumento de 20,83% de público inscrito. De acordo com a metodologia empregada e os resultados obtidos parece lícito concluir que há interesse da comunidade universitária e da população em geral de se educar para a realização de acolhimento e humanização da saúde e que as visualizações evidenciam que os maiores números de observações ocorreram posteriormente à realização da transmissão ao vivo.

**Palavra-chave:** Acolhimento, humanização, educação em saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

Levar em consideração as particularidades de uma pessoa ou grupo, faz parte do princípio de Integralidade do Sistema Único de Saúde, SUS(BRASIL,2000). Humanizar e acolher geram vínculos (GUERRAet.al.,2014), facilitando os processos de prevenção, promoção e tratamento em saúde. A partir da pandemia da COVID-19, plataformas digitais

<sup>1</sup> Ana Beatriz Gonçalves Araujo, - estudante da Faculdade de Odontologia – UFPel.

<sup>2</sup> Júlia Silveira Longaray, estudante da Faculdade de Odontologia – UFPel.

<sup>3</sup> André Ávila Cardoso, estudante da Faculdade de Medicina – UFPel.

<sup>4</sup> Bruna Machado Fernandes, estudante da Faculdade de Odontologia – UFPel.

<sup>5</sup> Glória Maria Gomes Dravanz, servidora Técnico-Administrativa – Coordenadora.

<sup>6</sup> Renato Fabrício de Andrade Waldemarin, servidor Docente – Coordenador adjunto.

<sup>7</sup> Júlio César Emboava Spanó, servidor Docente – Faculdade de Odontologia.

de vídeos foram importantes meios de comunicação (NEVES, 2021). O Projeto Integralmente realiza ações para levar a discussão e a prática sobre direitos humanos e saúde à comunidade através dos seguintes meios: a) orientando os usuários dos serviços de saúde sobre o acesso a direitos e serviços; b) promovendo atividades de capacitação para reflexão acerca do contexto social e c) realizando pesquisa sobre o tema. Para viabilizar e capacitar a formação e capacitação organizamos palestras online no Youtube<sup>BR</sup>. O objetivo do presente trabalho foi averiguar a abrangência, perfil de participantes e visualizações em duas lives realizadas pelo projeto, utilizando dados da plataforma e do formulário de inscrição.

## 2 METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades de formação, acolhimento e de conscientização/promoção de saúde. Ações de formação se dão através de palestras e rodas de discussão sobre determinantes sociais e direitos humanos. Procuram estabelecer vínculos com a comunidade na busca de entender melhor suas necessidades, torná-la mais ciente de seus direitos e criar junto a ela soluções para seus demandas.

Compararam-se a primeira e a última publicação de vídeos no YouTube<sup>BR</sup> pelo projeto. A primeira foi realizada nos dias 28/10/2022 e 04/11/2022 e intitulou-se Escrivivências em Saúde; e a última foi realizada em 13/07/2022 e intitulou-se Transvivências. Os dados das visualizações foram coletados no dia 03 de agosto de 2022.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1. Mostra os resultados de número de participantes, área de atuação e visualizações das palestras.

	Nº de inscritos	Área de atuação dos inscritos	Visualizações
Escrivivências	38	Estudantes 33(86,5%)	168
Transvivências	58	Estudantes 40(69%)	136

Os resultados evidenciam que o maior público atingido no momento síncrono foi de estudantes, possivelmente pela promoção por uma instituição

de ensino e pela divulgação via redes sociais. Não se sabe o perfil do público atingido no momento assíncrono, que foi o maior público em números absolutos de visualizações, fator possibilitado pela disponibilização dos vídeos no Youtube.

Do total de inscrições, 60.41% ocorreram para a segunda palestra, representando um aumento, entre as palestras, de 20,83% no total de inscrições. Há indícios de que a participação síncrona é proporcional ao envolvimento dos palestrantes em movimentos sociais e na divulgação. Também contribuem canais de redes sociais, divulgação imediatamente anterior ao evento e colagem de cartazes. O público síncrono foi de estudantes e profissionais de psicologia, enfermagem, direito, história, odontologia, e medicina, professores e estudantes do ensino médio e membros de movimentos sociais, oriundos do RS, SP, PE, BA e RJ.

Na população negra, a vulnerabilidades social e econômica e as disparidades em saúde e condições de vida em geral são grandes (ABRASCO, 2020), exacerbadas durante a pandemia da COVID-19. Os dados demonstram a continuidade das desigualdades sociais e racismo estrutural no país, reforçando o papel das Universidades em informar e educar sobre o que é racismo, propiciando inclusão da população negra, seja em âmbito social ou em acesso à serviços de saúde.

Somente em 2019, na 72a Assembleia Mundial da Saúde da Organização das Nações Unidas, a Transexualidade deixou de ser considerada transtorno mental, (ONU, 2019). Tanto na palestra , como na literatura, foi apontado que a transfobia e falta de respeito às pessoas LGBTQIA+ os afasta da procura por atendimento no SUS, o que é grave considerando que esta população apresenta vulnerabilidades econômicas e sociais. Cabe aos profissionais da saúde saber como a pessoa quer ser chamada socialmente, conhecer conceitos, termos e significados, para acolher esta população e insiri-la nos cuidados à saúde (ROSA, 2019).

Dentre os preconceitos estruturais, a transfobia e o racismo tiveram destaque por terem violência exacerbada durante a pandemia do covid-19. As iniquidades a acesso e serviços de tais populações fizeram com que índices de mortalidade aumentassem no mesmo período (ABRASCO, 2020). Importa que

sejam fomentadas discussões desses temas em um espaço onde as vivências e demandas das populações tenham visibilidade junto a estudantes e profissionais de saúde, diminuindo preconceitos e oferecendo maior inserção nos meios de saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os resultados obtidos é lícito concluir que há interesse da comunidade universitária e da população em geral de se educar para a realização de acolhimento e humanização da saúde e que os maiores números de observações ocorreram posteriormente à realização da transmissão ao vivo. Destaca-se que em atendimentos nos serviços de saúde é imprescindível aos profissionais proporcionarem às populações marginalizadas respeito e ética, acolhendo suas singularidades, para que elas sejam acompanhadas e recebam inclusão nos serviços em saúde e qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS**

**ABRASCO. População Negra e Covid-19. Organização Grupo Temático Racismo e Saúde da ABRASCO.** Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2021. 43 p. ISBN: 978-65-991956-7-9 DOI: 10.52582/PopulacaoNegraeCovid19. Acessado em 29 de julho de 2022. Disponível em: [https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2021/10/Ebook\\_saude\\_pop\\_negra\\_covid\\_19\\_VF.pdf](https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2021/10/Ebook_saude_pop_negra_covid_19_VF.pdf)

**BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS), princípios e conquistas.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Brasília-DF, 2000. Acessado em 23 de junho de 2021. Online. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf)

GUERRA, C. T.; et al. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investigation** n.3, v.6, p.31-36, 2014.

NEVES, V. N. S. et al. UTILIZAÇÃO DE LIVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. **Educação & Sociedade.** Campinas, v. 42, e240176, 2021. Acessado 2 Agosto 2022, e240176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.240176>>. Epub 22 Mar 2021.

ONU. **OMS retira a transexualidade da lista de doenças mentais.** Plataforma digital das Nações Unidas Brasil, Brasília, 06 jun. 2019. Acessado em 28 de julho de 2022. Online. Disponível em: <https://brasil.un.org/ptbr/83343-oms-retira-transexualidade-da-lista-de-doencas->

